

POLUIÇÃO EM EXCESSO

Moradores e empresários da Enseada do Suá contra o pó preto

Associação do bairro vai fazer abaixo-assinado e mover até ações na Justiça contra poluidoras

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Cansados de esperar por uma solução para o pó preto, moradores e empresários da Enseada do Suá, em Vitória, resolveram arregaçar as mangas e mover um conjunto de ações contra a poluição que tanto incomoda a população.

O bairro, segundo Eduardo Borges, um dos diretores da Associação de Moradores, Empresários e Investidores da Enseada do Suá (Ameies), é um dos que mais sofrem com este tipo de poluição. E cita como exemplo as medições mensais da poeira sedimentável – mais conhecida como pó preto –, realizadas pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

Desde que o decreto estadual de qualidade do ar entrou em vigor, em 2013, estabelecendo um limite de poeira de 14 gramas, por metro quadrado, medida a cada mês, a estação de monitoramento da Enseada do Suá viu este padrão ser ultrapassado nove vezes.

E se considerar as mudanças na legislação de Vitória, que reduziu este limite para 11,6 g/m²/mês, foram dez vezes ultrapassando o limite. “Não dá mais”, desabafa Eduardo.

CERTEZA

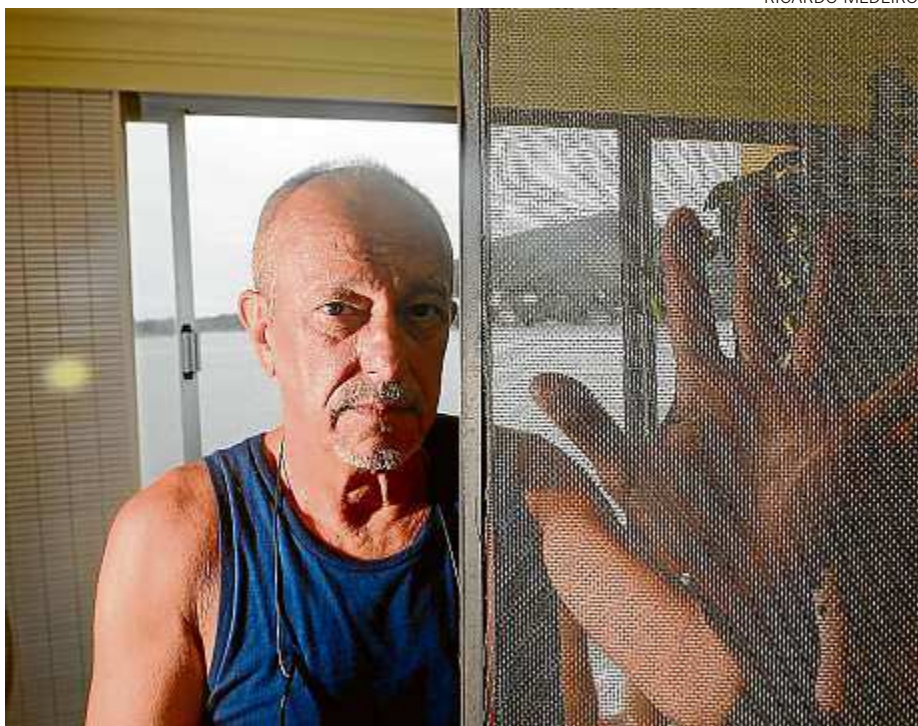
“Não há dúvidas de que a maior parte da poluição da Enseada do Suá vem das indústrias”

EDUARDO BORGES
DIRETOR DA AMEIES

Em reunião realizada na última semana, a diretoria da Ameies decidiu promover mobilizações, incluindo ações na Justiça. “Queremos ser indenizados pelas poluidoras pelos gastos com manutenção e o incômodo causado”, disse Borges.

A proposta é que as ações sejam movidas pelos condomínios, cujas áreas comuns e fachadas tem sido danificadas pelo pó preto. “Tanto os condomínios quanto os moradores têm tido gastos excessivos com limpeza”, explica Eduardo, acrescentando que não descartam ações contra o governo estadual: “Diante das informações que possuem, nada fizeram até agora”.

Em paralelo, também vão realizar campanha de mobilização contra este tipo de poluição, promover seminário para pressionar por legislações mais rigorosas e vão lançar um abaixo-assinado em apoio a ações enviadas para o Ministério Público Federal, pela ONG Juntos SOS ES Ambiental.



João Francisco Kasper diz que houve aumento da poluição nos últimos tempos



Telas da casa de João Francisco Kasper sujas de pó preto, que ficou na banheira

RICARDO MEDEIROS

OUTRO LADO

Empresas adotam plano verão

▄ A Vale informa que, além de outras ações, colocou em prática o Plano Verão, que intensifica ações rotineiras de controle ambiental nas áreas mais suscetíveis às variações meteorológicas típicas do período. O plano atua nos pátios de estocagem e manuseio de produtos (minério, pelotas e carvão) e nas vias de tráfego e áreas pavimentadas e não pavimentadas. Está sendo intensificada a umectação e lavagem em mais de 50 quilômetros de vias pavimentadas.

A ArcelorMittal Tubarão informa que não registrou alteração em sua produção nas últimas semanas e ressalta que, no final de 2015, antecipou o início do seu Plano Verão, iniciativa implementada desde 1994 em virtude das condições climáticas típicas da estação. As medidas incluem aplicação de polímero nas pilhas de matérias-primas e redução da altura de empilhamento, além da limpeza e umectação de vias, de forma a evitar a ressuspensão de poeira. O Iema não se manifestou sobre o assunto.

Poeira acumulada em tela assusta aposentado

▄ Um morador da Ilha do Boi, em Vitória, teve uma surpresa desagradável ao lavar as telas contra mosquitos das janelas de seu apartamento. Um caldo preto e viscoso tomou conta da banheira do aposentado João Francisco Pinedo Kasper, de 69 anos, que mora há mais de 20 no

mesmo local.

Ele notou um aumento considerável do pó preto nos últimos tempos. “Coloquei telas em meu apartamento em decorrência de uma dengue. De 15 em 15 dias a doméstica lava e relata a sujeira. Decidi fazer a limpeza e me assustei”, contou o aposentado.

Para mostrar a sujeira, Kasper decidiu gravar um vídeo do momento em que limpava as telas (veja gazetaonline.com.br). Ao jogar a água com a mangueirinha do chuveiro, um líquido preto e grosso começa a descer pela tela e se acumula na banheira.

A água, escura, dificulta ver o fundo da peça. Mesmo depois de escorrer o líquido, parte da sujeira ainda fica acumulada na banheira.

O aposentado, que é bioquímico por formação, aponta as empresas Vale e ArcelorMittal como responsáveis pela

emissão das partículas. “Mesmo com a tela, o chão da minha casa vive sujo. E é possível perceber um brilho nessa sujeira. Parte dela eu acredito ser minério e outra parte proveniente do manuseio de fornos de carvão. Onde moro a circulação de carros é bai-

xíssima e, defronte ao mar, não há asfalto ou construção civil”, explica. (Wing Costa)

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



VÍDEO

Assista ao vídeo do morador lavando as telas de sujeira de pó preto.